

APONTAMENTOS TEÓRICOS PARA DISCUTIR A DIALÉTICA FORMAÇÃO INICIAL E ATIVIDADE DOCENTE EM RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA

Naianndra Nery de Sousa (PPGED/UFPI – naiannnranery@ufpi.edu.br)

Maria Vilani Cosme de Carvalho (PPGED/UFPI – vilacosme@ufpi.edu.br)

RESUMO

Como ocorre o processo humanização? Explicitamente, o que se entende por “Formação Humana”? Que educação pode colaborar com a formação humana, isto é, com o pleno desenvolvimento do gênero humano? São questões que precisam ser compreendidas na intenção de apreender a relação formação inicial e atividade docente. Para isso, definimos como caminho metodológico uma revisão de literatura sobre o processo de humanização com a finalidade de fundamentar a pesquisa de mestrado em educação que está sendo realizada no período de 2022 a 2023. A pesquisa bibliográfica foi realizada junto a autores que discutem o Materialismo Histórico-Dialético, a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, em especial Schaff (1967); Fromm (1979); Mézaros (2008); Vigotski (1930; 2000); Leontiev (1961; 1978); Pino (2000); Saviani (2008); Tonet (2005); Vieira Pinto (2010); Freire (2009) e Antunes (2018). Em suma, a análise de todas essas obras permitiu a compreensão de homem como ser histórico-social, de formação humana como o desenvolvimento pleno do gênero humano e de educação como práxis social que tem por finalidade criar as condições de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

Palavras-chave: Formação Humana; Educação, Formação Inicial, Atividade Docente.

INTRODUÇÃO

A prática educativa desenvolvida pelo professor de Biologia em início de carreira, aqui compreendido como professor iniciante, tem especificidades particularizadas pelos desafios do início da docência. Dentre eles, o principal é o conflito envolvendo os aprendizados na formação inicial e sua relação com o desenvolvimento da atividade docente (LOPES, 2019; MARTINEZ, 2019), vez que, em áreas como a das Ciências Biológicas, mesmo na licenciatura, os processos formativos voltados para a docência são secundarizados em relação as disciplinas específicas do curso. Nesse contexto, é pertinente compreender essa realidade do professor de Biologia em início de carreira, considerando a relação teoria e prática, por meio de suas significações. Para Pimenta (1995), a compreensão da relação teoria e prática deve ser de reciprocidade, isto é, a teoria complementa a prática e esta a teoria, não sendo correta a indissociabilidade entre elas.

Além dos desafios, são muitas as nuances, ou seja, as demais particularidades, que envolvem a realidade do professor de biologia em início de carreira, porque engloba esse profissional em sua totalidade, numa articulação dialética dos aspectos externos com os internos, o que requer considera-lo como ser histórico-social.

Dessa forma, como Silva e Carvalho (2006) discutem, reconhecer os professores como sujeitos históricos, concretos, marcados por uma cultura e criadores de ideias que, ao produzirem a realidade social também são formados por elas, ampliam o olhar sobre os fenômenos educativos criando condições de analisá-los para além da compreensão empirista ou idealista do ser professor.

Ao compreender isso partindo de uma compreensão materialista, histórica e dialética da realidade para interpretar temáticas, bem como das ideias de uma educação escolar para formação humana, questões como essas precisam ser discutidas: Como ocorre o processo humanização? Explicitamente, o que se entende por “Formação Humana”? Que educação pode colaborar com a formação humana, isto é, com o pleno desenvolvimento do gênero humano?

Para isso, definimos como objetivo geral desse texto: Discutir pressupostos que explicam a compreensão de homem, de formação humana e de educação para auxiliar

na apreensão do objeto formação inicial e atividade docente do professor de biologia em início de carreira.

METODOLOGIA

Dessa forma, rememoramos que somente um método científico permite elaborar uma concepção científica do mundo que é necessária para uma ação transformadora e revolucionária (POLITZER, et al., 1970). A partir dessa ideia, definimos como caminho metodológico uma revisão de literatura sobre o processo de humanização com a finalidade de fundamentar a pesquisa de mestrado em educação que está sendo realizada no período de 2022 a 2023, que tem por objetivo “analisar a relação formação inicial e atividade docente por meio das significações do professor de biologia em início de carreira”. A pesquisa bibliográfica foi realizada junto a autores que discutem o Materialismo Histórico-Dialético, a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, em especial Schaff (1967); Fromm (1979); Mészáros (2008); Vigotski (1930; 2000); Leontiev (1961; 1978); Pino (2000); Saviani (2008); Tonet (2005); Vieira Pinto (2010); Freire (2009) e Antunes (2018). A leitura destas obras foi realizada para sistematizar conhecimento sobre concepção de homem, concepção de formação humana e concepção de educação.

1.0 HOMEM COMO PRODUTO HISTÓRICO E SOCIAL DA HUMANIDADE

“Quem ou o que é o homem?” Uma pergunta que permeia a sociedade desde os primórdios. Na Grécia, por exemplo, duas grandes cidades rivalizaram em suas respostas, Esparta e Atenas. Para os espartanos o homem era resultado de seu culto ao corpo, seu sucesso dependia da força física, desenvolvimento e habilidades esportivas, o homem devia ser eficaz e hábil. Já os atenienses afirmavam que a luta principal de um homem devia ser a luta por sua liberdade através da racionalidade, oralidade, direitos e argumentos (GADOTTI, 2003). É nesse período histórico que surgem as primeiras reflexões sobre o pensamento, a origem e a existência humana.

Em Saviani (2018) encontramos algumas discussões importantes sobre o conceito de homem para a filosofia marxista e, conseqüentemente, para a Pedagogia

Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Para ele, enquanto os animais mantêm sua existência assegurada pela natureza, bastando-lhes adequar-se a ela, o homem é aquele que necessita gerar sua própria existência. Sendo assim, ele não nasce homem, ele se transforma em homem (SAVIANI, 2018).

O autor introduz o conceito quando afirma: “ele não nasce homem, mas transforma-se em um”. Isto significa que a formação do ser humano depende da sua relação com o mundo natural e social, já que necessita garantir sua própria existência. As qualidades que dispomos ao nascer não nos são suficientes para viver em sociedade. No texto “A concepção Marxista do Indivíduo” Adam Schaff (1967) esclarece que o ponto de partida dos escritos de Marx sempre foi o homem, o indivíduo humano que se encontra dentro da sociedade estando assim sempre ligado às condições sociais.

A questão central de todo socialismo é o homem, que não deve ser compreendido no sentido abstrato, mas como um indivíduo humano concreto, em suas nuances, questões e problemas. No socialismo científico de Marx modificaram-se muitas coisas, mas não o ponto de partida que continua a ser, o indivíduo (SCHAFF, 1967).

Nesse sentido, qualquer que seja o tema central de uma pesquisa na área da educação é necessário que se encontrem problemáticas que envolvem o indivíduo, o ser humano e que trabalhe suas questões, buscando intervir na realidade. Para interpretar as significações sobre a relação formação inicial e atividade docente do professor de biologia em início de carreira, por exemplo, partimos de um conceito de homem como a soma dos aspectos biológicos, anatômicos e fisiológicos, mas também psicológicos, por que ele precisa ser pensado como um agregado de relações sociais. (FROMM, 1979; PINO, 2000; MARX, 2007).

Essas relações sociais são como a síntese de todos os fatos psicológicos, reais e significados já vivenciados pelo indivíduo, todas as contradições, [trans] formações, negações das negações que em sua totalidade constituem-se como as multideterminações do ser humano individual. Dessa forma, compreendemos que o “social”, aqui citado, está para além do que se interpreta como uma simples relação pessoa-pessoa.

As multideterminações de um indivíduo real, portanto, concreto só pode ser compreendidas com base na história que é a questão-chave na análise da natureza social e cultural do psiquismo, conforme consta nas obras de Vigotski. Esse caráter é o que diferencia a sua compreensão de desenvolvimento humano conferindo inovação à obra do autor até os dias atuais (PINO, 2000). Para tanto, é essencial apreender que “toda ciência é necessariamente histórica” (PINO, 2000, p.49) e que no contexto do Materialismo Histórico-Dialético isto acontece com base na atividade humana, e não apenas como expressão da realidade natural das coisas (PINO, 2000).

Para Saviani e Duarte (2010) o que faz do indivíduo um ser genérico, um representante do gênero humano é a atividade vital, o trabalho, que é uma atividade consciente objetivada em produtos que serão definidos pela prática social. Nesse processo de incorporação das práticas historicamente universalizadas, as necessidades humanas aumentam, ultrapassando o nível de necessidades de sobrevivência para as necessidades sociais. É nesse sentido que o homem é um ser social e por isso está sempre ligado às suas condições sociais (SCHAFF, 1967).

Sobre o trabalho, Carvalho et al. (2020) argumenta que esta é uma atividade asseguradora da produção e reprodução do gênero humano, que concebe o mundo dos humanos. É através do trabalho, que as pessoas conseguem desenvolver-se e gerar novos questionamentos que necessitarão de mais transformações. Assim deu-se a condução da vida social dos seres humanos. O trabalho é, portanto, o mediador que faz do ser humano, homem.

Podemos definir objetivamente que a formação humana diz respeito à formação do gênero humano, a compreendemos como “[...] a apropriação da atividade humana objetivada no mundo da cultura (aqui entendida como tudo aquilo que o ser humano produz em termos materiais e não materiais) e a objetivação da individualidade por meio da atividade vital, isto é, do trabalho (SAVIANI e DUARTE, 2010, p.426).

Leontiev (1998) em seus estudos, argumenta que os caracteres especificamente humanos não se transmitem por herdabilidade biológica, mas sim, por meio das apropriações no decurso da vida. De forma que “cada indivíduo aprende a ser homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 1998, p.267).

Consideremos, portanto, o participante da pesquisa, indivíduo multideterminado, um agregado de relações sociais que até a sua formação inicial desenvolveu novas aptidões e funções psíquicas, atingiu determinado nível de apropriação científica, social, material e cultural. Esse indivíduo produzido historicamente por meio das apropriações já postas na humanidade, também passa a produzir uma série de novas objetivações, de forma que no processo de humanização ao mesmo tempo em que há transformações singulares e pessoais há transformação do próprio mundo, sendo assim, quanto mais progresso há na humanidade mais rica será a prática social e histórica acumulada (LEONTIEV, 1998).

Compreendemos que a transformação e humanização é sempre inacabada de forma que por meio de rupturas e transformações profundas há saltos de desenvolvimento qualitativos (LEONTIEV, 1998). Esses saltos qualitativos da promoção do gênero humano são impulsionados por uma outra atividade considerada primordial para o desenvolvimento da formação humana, a educação.

Para os fins desta pesquisa, a compreensão de homem como ser histórico-social é fundamental, primeiro porque explica que o ser humano está em constante processo de movimento e formação e depois porque o pesquisador a um olhar crítico da realidade objetiva que está inteiramente relacionada à formação das subjetividades humanas.

2. EDUCAÇÃO: UM CARÁTER SOCIAL DE POTÊNCIA MÁXIMA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA

Como já mencionado em alguns momentos, para o desenvolvimento da temática formação inicial e atividade docente do professor de biologia em início de carreira, utiliza-se o Materialismo Histórico-Dialética, a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica como abordagem teórica e metodológica que analisa o desenvolvimento do psiquismo humano, objetivando a compreensão da sua formação e transformação ao longo do processo histórico da humanidade. Por meio dessa compreensão, algumas questões são indispensáveis, entre elas, apresenta-se a discussão sobre a relação da educação com o processo de formação humana.

No livro “Sete lições sobre a educação de adultos”, Pinto (2010) argumenta que a educação pode ser conceituada com dois tipos de significados, um chamado “restrito” que corresponde a uma pedagogia clássica, o ensino baseado em fases infanto-juvenil. Este conceito acaba, segundo ao autor, por reduzir os propósitos educativos. Em sentido contrário está a concepção chamada de “ampla”, que considera o processo educativo em toda sua amplitude, em seus aspectos sociais, filosóficos e até lógicos.

Segundo o filósofo, a sociedade forma ou educa seus membros de acordo com seus próprios interesses e objetivos. Assim, a educação é o desenvolvimento do homem pela sociedade (PINTO, 2010). Sobre isso, Marx e Engels (1998) deixaram contribuições valiosas em seus escritos argumentando que a essência do homem está no conjunto de relações sociais e não em uma abstração separada do indivíduo singular. Assim, a educação atua na integração do homem na sociedade, e permite ou deveria permitir seu desenvolvimento social, intelectual, científico e pessoal.

Compreendendo esses aspectos, encontram-se alguns caracteres históricos-antropológicos desmembrados também por Pinto (2010) que favorecem a compreensão de um conceito amplo de educação. Ela é considerada um processo, já que se desenvolve em um tempo cronológico, tornando-se um importante fato histórico uma vez que mesmo não sistematizado o processo de aprendizagem já acontece desde os períodos mais remotos de vida na terra. Ela é igualmente um fato existencial, já que é uma importante mediação para humanização, um dos meios pelos quais o homem se faz homem em um intenso processo de desenvolvimento. E, para finalizar, a educação segundo Pinto (2010) é também um fenômeno cultural já que acontece mediante a aquisição de conhecimentos e experiências que são formados por meio da cultura.

Nesse sentido, e visando o que já foi discutido até aqui entende-se que o conceito de educação é muito mais abrangente que somente uma concepção ingênua e alienada a qual considera o educando com um desconhecedor de toda realidade de mundo e o professor com um transmissor desses conhecimentos. Ao contrário e como expõe Saviani (2008, p.287) “o trabalho educativo é a forma de gerar direta e propositalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que foi produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Segundo Pinto (2010) a educação é um

proceso histórico de constituição do homem para a sociedade, de forma complementar, acontecem as modificações da sociedade para o auxílio do homem.

A apropriação desses saberes, dar-se por meio do avanço das gerações humanas, já que a apreensão de cada um desses conceitos e ideias no decorrer de sua vida, sinaliza para o desenvolvimento de novas habilidades e faculdades que são propriamente humanas (LEONTIEV, 1978). É notável que a educação possui uma função permanente, sendo assim, não existe sociedade sem educação, este é um aspecto prático, porque todos educam a todos permanentemente.

Fica claro que aquisições base como aprender a ler, escrever, conhecer conceitos de objetos e o seu significado, compreender um novo idioma, conversar, socializar são algumas apropriações que resultam do desenvolvimento das gerações humanas que em um passado, dedicaram-se a aprender, construir e transmitir determinado conhecimento. (CARVALHO et al., 2020). É por isso que a apropriação de habilidades humanas só poderá acontecer diante da mediação de outros seres humanos que já possuíam domínio.

Nesse sentido compreende-se até aqui que o processo educativo deve ser considerado com um caráter social de potência máxima no processo de humanização, isso porque a formação do ser humano depende da sua relação com o mundo natural e social e é este o processo que garante aos homens e mulheres a produção da sua própria existência, as qualidades essenciais para existir no mundo dos seres humanos (CARVALHO et al., 2020). A educação é a instância social que funciona como mediação para formação da humanidade no homem (CARVALHO et al.; LEONTIEV, 1978).

Nesse sentido, a educação que vise a formação humana garante o desenvolvimento do ser humano em suas máximas potencialidades, por meio da objetivação e desenvolvimento das qualidades que pertencem ao gênero humano, essas objetivações elevam as chances de melhorar a qualidade de vida na sociedade, no entanto, as impossibilidades de apropriação dessas qualidades acabam por comprometerem o desenvolvimento da humanidade no homem (CARVALHO, et al, 2020).

Carvalho, et al. (2020) reconhecem que considerando o modelo social vigente, o processo de humanização pode não ser alcançado, isso porque enquanto sociedade capitalista e das condições proporcionadas, os indivíduos acabam exercendo suas funções com o intuito de apenas sobreviver, ou seja, suas atividades acabam suprindo necessidades básicas como, por exemplo, a alimentação e os seus motivos intentam apenas sobrevivência que não é uma qualidade exclusivamente humana, mas comum a todos os animais. É nesse sentido que se origina um curso contrário à humanização, o processo de desumanização.

Reitera-se o que Vigotski (1996) assinalou, que cada pessoa é em maior ou menor grau o modelo da sociedade a que pertence. Em uma conjuntura em que um indivíduo está em processo de desumanização, em outros termos, inserido em um contexto de poucas possibilidades de desenvolvimento humano, uma espiral de desigualdades ameaçadoras acaba sendo reproduzida.

De forma predominante, a própria educação pode apenas reproduzir concepções dominantes, e sobre isso Pinto (2010) discute que a educação é um dos lugares favoritos para alienação que é o estado do indivíduo ou de uma comunidade que não extrai de si mesma seus princípios, objetivos e motivos com que forma sua consciência, mas a obtém de forma passiva e se porta como se fossem seus.

Paralelo a isso, a educação pode também criar oportunidades de desencarcerar os sujeitos, diante da aprendizagem dos saberes sistematizados e que são capazes de gerar desenvolvimento do ponto de vista histórico-crítico (ROSAR, 2018). Reitera-se aqui Meszáros (2005) em que educar não é mera transmissão de saberes, mas sim o entendimento e testemunho da própria vida. É construir, libertar os seres humanos dos determinismos, dando espaço para a história, suas possibilidades e construção do novo.

A educação para formação humana visa a apropriação de conceitos, objetos e conhecimentos que desenvolvem a humanidade. Ela possui papel fundamental quanto à formação consciente de gerações novas, de forma que é a base para alteração do tipo humano histórico (VIGOTSKI, 1930). Isso significa que a educação encontrada pelas presentes gerações representará o tipo de sociedade e o tipo de homem existente em um futuro próximo. É por isso que Vigotski (1930) considera a educação social e

politécnica, ou seja, a que propicia conhecimento dos princípios científicos, interpretação dos processos de trabalho, habilidade de coexistir teoria e prática, como “extraordinariamente importantes” (Vigotski, 1930, p.8).

Compreende-se essa relação como Tonet (2015) que o papel de “transformação da sociedade” dado idealisticamente para a educação já deve estar superado e que uma prática educativa emancipadora deve estar articulada às lutas empreendidas por classes que ocupam posições decisivas na estrutura produtiva, no entanto, a luta pela emancipação da ordem capitalista ainda está longe de obter caráter revolucionário, de forma que as próprias condições para a realização da educação são externas às suas possibilidades havendo então necessidade de uma luta mais ampla.

Ainda assim, de acordo com Mézaros (2008) a educação tem um caráter legítimo de transformação social, ampla e emancipadora. O que ressaltam Carvalho, et.al (2020, p.35):

Em se tratando de educação, o que nos cabe como educadores é entender que a constituição de seres humanos mais desenvolvidos do ponto de vista humano passa pelo investimento em processos educativos capazes de superar a alienação que a lógica capitalista nos impõe. Disso resulta questionar: Que educação está sendo realizada nas escolas brasileiras? De quais possibilidades reais e abstratas os educadores dispõem para desenvolver a educação para formação humana? [...]

Diante disso e considerando o objeto de estudo que visa investigar a relação formação inicial e atividade docente do professor de biologia em início de carreira, a seguir discute-se de maneira ainda introdutória alguns aspectos da atividade docente para formação de uma consciência crítica.

De acordo com Mézaros (2008), a educação tem um caráter legítimo de transformação social, ampla e emancipadora, por isso é fundamental que a formação de professores dê conta de colaborar nesse processo formação humana. Tomando por base o pressuposto de que a autoconstrução do indivíduo como gênero humano é um processo que está ligado à reprodução social, e que está objetivamente apoiado sob as raízes de um sistema capitalista que em sua base alienante produz desigualdade social, educar nessa forma de sociabilidade torna-se tarefa árdua.

CONCLUSÃO

Em suma, a análise de todas essas obras permitiu a compreensão de homem como ser histórico-social, de formação humana como o desenvolvimento pleno do gênero humano e de educação como práxis social que tem por finalidade criar as condições de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Sobre a concepção de homem como ser histórico-social, foi possível entender que o homem é um ser histórico-social por que se torna humano na relação dialética com a sua realidade objetiva, portanto, de acordo com Schaff (1967, p.76) acontece dessa forma: “enquanto o homem transforma a realidade objetiva -natureza e sociedade- cria as suas condições de existência e se transforma a si próprio”.

Segundo Saviani (2018), o homem não nasce humano, ao contrário, forma-se e se transforma na sua relação com a natureza e a sociedade. Isto significa que as potencialidades que o homem traz ao nascer não são suficientes para viver em sociedade, sendo necessária a apreensão das objetivações humanas (Leontiev, 1978). Assim, a compreensão do professor em início de carreira é de um profissional que aprende o exercício da profissão docente nos processos formativos vivenciados, tanto da formação inicial quanto da continuada.

Quanto a concepção de formação humana como o desenvolvimento pleno do gênero humano, foi possível entender que esta denota o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, conforme proposto por Vigotski (2000) e, ainda, a autentica formação integral proposta por Tonet (2006, p. 6) que ocorre por meio “[...] do acesso, por parte do indivíduo, aos bens, materiais e espirituais, necessários à sua autoconstrução como membro pleno do gênero humano”. Isto posto, a atividade docente passa a ser entendida como o trabalho do professor que consiste em organizar situações de ensino-aprendizagem para promover a apropriação dos conhecimentos científicos pelos estudantes, o que se faz necessário recorrer aos aprendizados da formação docente. São saltos qualitativos como este que impulsionam a promoção do gênero humano.

Como grande propulsora da formação humana está a educação, que precisa ser compreendida como uma atividade que possibilita a apropriação das objetivações do gênero humano, colaborando também com o processo de reprodução da vida social. Como ressalta Tonet (2005), a educação não é como algo que já se encontra pronto e

acabado, é além do processo de apropriação daquilo que já existe, uma oportunidade para recriação, renovação e desenvolvimento de novas aptidões.

Objetivamente, a educação é uma práxis social que possibilita a apropriação das objetivações do gênero humano, em especial dos conceitos científicos. Dessa forma, o indivíduo passa a conhecer as generalidades e particularidades que permeiam a existência humana, desde sua história, cultura, as determinações políticas, econômicas, científicas, uma infinidade de objetivações, que permitem a constituição de suas singularidades por meio da formação e transformação de suas próprias subjetividades, colaborando, assim, com o processo de reprodução da vida social (Saviani, 2008; Tonet, 2005). Neste sentido, a educação vivenciada pelas gerações representará o tipo de sociedade e o tipo de homem existente em um futuro próximo.

Como então assegurar o ensino-aprendizagem de alunos que não têm condições sociais, sobretudo econômicas, para tal? Já que a humanização é produzida nas relações sociais, em especial com as de produção, por meio de um longo processo e concepção de novas possibilidades para o desenvolvimento, como reproduzir as mesmas condições para um indivíduo com oportunidade desigual? A ideia de superação proposta aqui, depende, conforme Freire (2009) argumenta, da luta verdadeira dos homens por sua própria liberdade.

Com a totalidade do conhecimento sistematizado sobre o homem, a formação humana e a finalidade da educação é possível apreender o objeto “formação inicial e atividade docente do professor de biologia em início de carreira como parte de uma realidade humana concreta que pode alterar e mutilar a formação desse docente, ao mesmo tempo que orientará o seu exercício profissional. Partimos de uma compreensão dialética da realidade em que a contradição e sua constante superação são a base do movimento e da transformação considerou-se a formação inicial e a atividade docente como uma unidade, esse “olhar” colabora para uma análise do fenômeno em sua totalidade, considerando o máximo de determinações que o envolvem.

Todas essas articulações são fundamentais em estudos que tenham como fundamento teóricos e metodológicos o materialismo histórico-dialético, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica e em especial para a compreensão de

formação humana como propulsora do desenvolvimento das máximas potencialidades do indivíduo humano.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. A escola do trabalho: formação humana em Marx. Campinas: Editora Papel Social, 2018.
- CARVALHO, M.V.C. Apresentação. In: CARVALHO, et.al. (org) **Educação e Formação Humana: prática de enfrentamento em tempos de crise**. Teresina. EDUFPI, 2020.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- FROMM, Erich. Conceito marxista do homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. Capítulo IV (A natureza do homem).
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- LEONTIEV, A. N. As necessidades e os motivos da atividade. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino Desenvolvimental**: Antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 39-57.
- LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In. LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978, p. 261-284.
- LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- MARTINS, Lígia M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013, cap. 1 e 4.
- MARX, Karl. *O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte*. São Paulo: Centauro, 2006.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- PINO, A. S. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & Sociedade**. Ano XXI, nº 71, Julho/00, p. 45-78, 2000.
- ROSAR, M.F.F. Uma necessidade histórica: compreender a política educacional como expressão das contradições da sociedade de classes. In: CARVALHO, et.al. (org) **Educação e Formação Humana: prática de enfrentamento em tempos de crise**. Teresina. EDUFPI, 2020.
- SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas (SP): Autores Associados, 2008, p. 11-22.
- SCHAFF, Adam. A concepção marxista do indivíduo. In: SCHAFF, Adam, **O marxismo e o indivíduo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, p. 53-112.
- TONET, I. Emancipação humana na perspectiva marxiana. In: TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Unijui: 2005, p. 125-196.
- VIEIRA PINTO, A. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2010.
- VIGOTSKI, L. **A transformação socialista do homem**. VARNITSO, USSR. Editora: Socialisticheskaja peredelka cheloveka. Tradução: Marxists Internet Archives, 1930.